

MEDITAÇÕES SOBRE  
FILOSOFIA PRIMEIRA



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade

ALVARO PENTEADO CRÓSTA

EDITORIA  
UNICAMP

Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ESDRAS RODRIGUES SILVA – GUITA GRIN DEBERT

JOÃO LUIZ DE CARVALHO PINTO E SILVA – LUIZ CARLOS DIAS

LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO

RICARDO LUIZ COLTRO ANTUNES – SEDI HIRANO

Comissão Editorial da Coleção Multilíngües

FAUSTO CASTILHO (coord.) – BENTO PRADO (†)

EDUARDO GUIMARÃES – FRANKLIN LEOPOLDO E SILVA – OSWALDO GIACÓIA JÚNIOR

Assistente

ALEXANDRE GUIMARÃES TADEU DE SOARES

Descartes

MEDITAÇÕES SOBRE  
FILOSOFIA PRIMEIRA

Edição em latim e em português

*Tradução, nota prévia e revisão*  
Fausto Castilho

Coleção Multilíngües de Filosofia UNICAMP  
Série A  
*Cartesiana I*

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

D453m Descartes, René, 1596-1650  
*Meditações sobre Filosofia Primeira* / René Descartes; tradução: Fausto Castilho. – Ed. bilíngüe em latim e português – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

(Coleção Multilíngües de Filosofia UNICAMP – Série A – Cartesiana I)

1. Filosofia primeira. 2. Filosofia antiga. 3. Filosofia – Séc. XVII. 4. Meditações.  
5. Racionalismo. I. Título.

CDD 100  
180  
242  
149.7

ISBN 85-268-0674-2

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia primeira	100
2. Filosofia antiga	180
3. Filosofia – Séc. XVII	180
4. Meditações	242
5. Racionalismo	149.7

Tradução de: *Œuvres de Descartes*, publiées par Charles Adam et Paul Tannery.  
Paris: Vrin, 1964-1974, vol. VII.

Copyright © by Fausto Castilho  
Copyright © 2004 by Editora da Unicamp

2ª reimpressão, 2013

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp  
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp  
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728  
www.editora.unicamp.br – vendas@editora.unicamp.br

## *Coleção Multilíngues de Filosofia*

*Anotações sobre as cores*

Ludwig Wittgenstein

*Do corpo: Parte 1 – Cálculo ou lógica*

Thomas Hobbes

*Manual dos cursos de Lógica Geral*

Immanuel Kant

*Meditações sobre Filosofia Primeira*

René Descartes

*O mundo ou Tratado da luz e O homem*

René Descartes

*O que Aristóteles pensou sobre o lugar*

Henri Bergson

*Ser e tempo*

Martin Heidegger

*Tratados sobre a visão*

George Berkeley



## SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA .....	9
PRIMEIRA MEDITAÇÃO .....	19
SEGUNDA MEDITAÇÃO .....	35
TERCEIRA MEDITAÇÃO .....	65
QUARTA MEDITAÇÃO .....	107
QUINTA MEDITAÇÃO .....	131
SEXTA MEDITAÇÃO .....	151
APÊNDICE — TEXTOS SUPLEMENTARES	
<i>Epístola</i> .....	197
<i>Prefácio dirigido ao leitor</i> .....	209
<i>Do editor para o leitor</i> .....	217
<i>Sinopse das seis meditações que seguem</i> .....	223





## NOTA PRÉVIA

Publicado em 1904 no sétimo volume da edição Adam e Tannery das *Obras de Descartes*<sup>1</sup> — cujo curador foi Charles Adam —, o original das *Meditationes de Prima Philosophia* apresenta-se sob uma como que dúplice condição. Em primeiro lugar, é o texto de base das edições de algum significado acadêmico que da obra posteriormente se fizeram. Mas, por outro lado, constitui ainda o caso talvez único de um original em duas edições.<sup>2</sup>

É fácil, pois, entender que indagação pela *melhor* fonte se tenha incisivamente reproposto no decênio de 1980. A bem dizer, já em meados dos anos de 1970, Giovanni Crapulli — cuja edição crítica das *Regulae* (1966) influíra de tal modo no curso dos estudos cartesianos que não é possível dissociá-la, por exemplo, das *Règles utiles et claires selon le lexique cartésien et Annotation conceptuelle, avec Notes*

---

<sup>1</sup> *Ceuvres de Descartes*, publiées par Charles Adam et Paul Tannery, 11, nouvelle présentation, en co-édition avec le Centre National de la Recherche Scientifique. Paris: Vrin, 1964-1974. Exemplo de referência: AT, VII, 1 (isto é, edição Adam-Tannery, vol. 7, cap. 1).

<sup>2</sup> O título da obra se modifica também da primeira para a segunda edição: *Meditationes de Prima Philosophia, in qua Dei existentia et animae immortalitas demonstratur* (Paris, 1641) (Meditações sobre Filosofia Primeira na qual se demonstram a existência de Deus e a imortalidade da alma). Na segunda edição (Amsterdão, 1642) a obra tem o seguinte título: *Meditationes de Prima Philosophia, in quibus Dei existentia et animae humanae a corpore distinctio demonstrantur* (Meditações sobre Filosofia Primeira, nas quais se demonstram a existência de Deus e a distinção da alma humana do corpo).

*mathématiques de Pierre Costabel*, editadas por Jean-Luc Marion<sup>3</sup> — iniciou um estudo comparativo do texto latino em suas duas edições, a de 1641 (Paris) e a de 1642 (Amesterdão). Realizou-se esse estudo sobre um protocolo de 17 exemplares da primeira e 22 exemplares da segunda edição, e pretendia reunir “notas para uma nova edição crítica” do original. Dele resultou um primeiro inventário das variantes entre ambas as versões da obra.<sup>4</sup>

Em 1983, Ferdinand Alquié, no estudo que precede o texto latino da obra, no tomo II das *Oeuvres philosophiques* de Descartes por ele publicadas, propõe um novo estabelecimento de texto, a partir do cotejo sistemático das duas edições. “Jusqu’ici”, diz, “aucune comparaison sérieuse des deux textes n’avait été faite.” É, desde logo, manifesto que Alquié considera insuficiente o registro das diferenças entre ambas as edições feito em AT, VII. “Nous avons donc repris la question, et comparé tous les exemplaires des originales que nous avons pu découvrir.”<sup>5</sup> *Nous*, isto é, Alquié, auxiliado por Gouhier na França e por Leslie Beck na Inglaterra. Nada informa, porém, nesse estudo, acerca da dimensão da amostra utilizada por ele e seus colegas.

Na importante tarefa a que se propõem, é indispensável distinguir, todavia, dois aspectos. De uma parte, estão as muitas e minuciosas considerações de crítica ao procedimento pelo qual AT

---

<sup>3</sup> René Descartes, *Regulae ad directionem ingenii*, texte critique établi par Giovanni Crapulli avec la version hollandaise du XVIème siècle, Martinus Nijhoff, La Haye, 1966; idem, *Règles utiles et claires pour la direction de l’esprit en la recherche de la vérité*, par J-Luc Marion, Martinus Nijhoff, The Hage, 1977.

<sup>4</sup> Giovanni Crapulli, “La rédaction et les projets d’édition des *Meditationes de prima philosophia* de Descartes (Notes pour une nouvelle édition critique)”, in *Études Philosophiques*, 4, 1976, pp. 425-41; idem, “La prima edizione delle ‘Meditationes de prima philosophia’ di Descartes e il suo esemplare ideale”, in *Studia Cartesiana*, I, 1979, pp. 37-90; idem, “La seconda edizione delle *Meditationes de prima philosophia* di Descartes (1642) nei suoi rapporti con la prima edizione (1641)”, in *Trasmissione dei testi a stampa nel período moderno*. Roma: Ateneo, 1985, pp. 77-112. Sobre esses trabalhos de Crapulli, cf. Cartesio, *Opere filosofiche*, 2, cur. E. Garin. Bari: Laterza, 1994, pp. xii-xiii.

<sup>5</sup> F. Alquié, “Le texte latin des *Méditations*”, in *Descartes, Oeuvres philosophiques*, II. Paris: Garnier-Bordas, 1983, pp. 171-76. Cf. idem, op. cit., p. 172. Alquié não se refere, nesse passo, a Crapulli.

estabelece o seu texto. Elas decorrem, fundamentalmente, do exame comparativo da “Advertência” (AT, VII, pp. v-xviii) e do Apêndice (pp. 605-12). Na “Advertência”, o curador do volume enuncia os pressupostos que justificam a precedência que atribui ao texto da edição de 1642. Mas Alquié afirma que as “correções e adições” feitas no Apêndice constituem um desmentido, ao menos parcial, daquela precedência.

De outra parte, no entanto, estão as conseqüências que dessa laboriosa colação poderiam ser tiradas para o novo estabelecimento de texto. Alquié afirma que a primazia dada à segunda edição deriva de certas suposições, como, por exemplo, a de que Descartes, residindo na Holanda, não pôde rever as provas da primeira edição, ao passo que não é apenas verossímil que tenha revisto as provas da segunda, feita em Amsterdã, mas pode ter utilizado ainda um manuscrito retocado, ou mesmo novo. Na falta de uma séria comparação dos textos, tais asserções de AT são, no parecer de Alquié, “imprecisas e mesmo inexatas”.

Este desenvolve, em conseqüência, a extensa argumentação que passamos a resumir. Os exemplares da primeira edição consultados por ele e seus colegas não contêm os erros e omissões apontados por AT, embora contenham outros não assinalados por AT. Por outro lado, apesar de privilegiar a edição de 42, AT não avisa o leitor dos pontos em que dela se afasta. É bem verdade que chama a atenção, no Apêndice, para os erros da primeira edição, que teriam sido corrigidos “numa segunda tiragem”. Ora, acrescenta Alquié, esse descobrimento inesperado de duas tiragens da edição de 41 é um fato novo, tardio e de tal relevância que seria capaz de, por si só, invalidar as teses postas na “Advertência” (cf. p. 172). Além de que o Apêndice descobre na edição de 41 outros erros que, estes, ali efetivamente se encontram, embora não mostre que esses mesmos erros estejam igualmente presentes na edição de 42. Para Alquié, a “nova apresentação” de AT pelo consórcio CNRS–VRIN (1964-1974) satisfaz-se com reproduzir, sem averiguar-lhes o bem fundado, as correções e adições constantes da edição de 1904.

“Eis por que retomamos a questão, comparando todos os exemplares das duas primeiras edições que pudemos descobrir.”

Em relação à primeira edição, “Beck encontrou na Inglaterra — nenhum foi encontrado na França — dois exemplares trazendo os erros apontados por AT, que não foram encontrados, porém, na maioria dos exemplares de 41”. Alquié descarta, no entanto, a hipótese de uma segunda tiragem da primeira edição e supõe que as páginas defeituosas se corrigiram quando da fabricação do livro, sendo substituídas ou acrescentadas no decorrer da brochagem. É o que mostra, segundo afirma, um exemplar que teria pertencido a Bywater, onde coexistem páginas defeituosas e páginas corretas. Hipótese que parece se confirmar na correspondência com Mersenne (cartas de 23/6/1641, 22/7/1641 e 29/7/1641 — a última era desconhecida de AT, pois somente Roth a publicaria), em que Descartes relaciona os defeitos por emendar, entre os quais constam as omissões e os erros que assinala a Huygens, indicando a página e a linha onde buscá-los, os quais foram todos corrigidos (cf. p. 604).

Em relação à edição de 42, todos os exemplares consultados pelos três professores contêm erros que AT não aponta, provenientes, muitos, da primeira edição. Para Alquié, são as provas de 42 que Descartes não revê e essa edição não se fez com base em novo manuscrito, mas a partir de um exemplar corrigido da primeira.

Alquié conclui suas considerações críticas afirmando que o texto estabelecido por ele não o foi nem exatamente a partir da primeira, nem da segunda, nem do texto de AT, “mas, em cada caso, escolhemos a versão que nos pareceu a melhor [...] indicando, em cada caso, mediante uma nota, que nos afastamos quer da primeira, quer da segunda, quer da edição de AT”.<sup>6</sup>

Mas que conseqüências resultam dessa laboriosa colação para a integridade do texto da nova apresentação de AT por CNRS–VRIN?

---

<sup>6</sup> *Idem*, op. cit., p. 175.

Essas conseqüências estão reunidas no conjunto das anotações de variantes entre as edições, apostas por Alquié ao texto por ele estabelecido. Resumindo: das sessenta e cinco (65) variantes apostas a seu texto, vinte e cinco (25) devem ser desconsideradas *a limine*, porque não dizem respeito ao texto que em tese deveriam anotar e referem-se apenas a disparidades entre o original latino e a tradução francesa de De Luynes e mesmo de Clerselier. Restam, pois, quarenta (40) anotações pertinentes ao original. Dentre estas quarenta, trinta e oito (38) anotações nada acrescentam ao texto, dada a sua total coincidência com variantes já registradas em AT, VII. Logo, do conjunto de sessenta e cinco (65) anotações sobram apenas duas (2), pertinentes ao texto: a primeira, assinalando a troca em AT, flagrantemente incompreensível, de *imaginatione* por *imanatione*, na frase “non igitur ab iis, quae imaginatione effingo” (Segunda Meditação, §8, p. 28), e a segunda indicando a troca de *posse* por *posset*, na frase “nonnisi in judiciis posse reperiri paulo ante notaverim” (Terceira Meditação, §21, p. 43). A presente edição incorpora ambas as anotações, introduzidas, no lugar próprio, mediante um asterisco, grafadas em negrito e transcritas ao pé do parágrafo correspondente, com a indicação Alq.

Na edição Alquié, omitem-se os três textos suplementares em latim que Descartes, tanto em 41 como em 42, antepõe ao texto propriamente dito das *Meditações*, isto é, a “Epistola decano et doctoribus”, o “Praefatio ad lectorem”, a “Synopsis sex sequentium meditationum”. São dados em francês, juntamente com a tradução francesa de 1647. É o que sucede também com as “Objectiones et responsiones”, publicadas na versão francesa de Clerselier. Estampa, todavia, o informe “Du libraire au lecteur” (Alq, II, pp. 381-403), o qual substitui o “Praefatio” nessa edição de 1647. Não obstante o conjunto das censuras a que AT, VII é submetido, não se pode dizer, contudo, que a edição de Alquié seja “a edição crítica” almejada por Crapulli.

Aliás o próprio Alquié adota por texto de referência AT, VII, acrescido, é certo, das modificações já mencionadas. Segue-lhe a

paginação, a pontuação, a paragrafação que AT introduz no texto de Descartes, por este redigido em forma contínua. Esta é, de resto, a norma seguida pelas edições feitas no século XX, bastando lembrar as bilíngües que se publicaram, mais recentemente, apenas na França.<sup>7</sup>

A presente edição enfeixa em um volume os seis fascículos da edição bilíngüe das *Meditationes de Prima Philosophia* publicada, para uso interno, nas coleções Primeira Versão e Textos Didáticos do IFCH–UNICAMP, ao longo do decênio de 1990. Relidos agora, eliminados os erros de impressão, reparadas as omissões e modificado, esperamos que para melhor, o texto traduzido em alguns pontos, seguem as meditações, por ora desacompanhadas das “*Objectiones et responsiones*”.

O livro está organizado da seguinte maneira: a presente “Nota prévia” (pp. 9-15), o texto e a tradução das *Meditações* (pp. 16-193), um Apêndice (pp. 195-231), no qual se reúnem a “Epístola” (pp. 196-207), o “Prefácio” (pp. 208-15), o texto em francês e em português do informe “Do editor para o leitor” (pp. 216-21), publicado na primeira e na segunda edições (1647, 1661) da tradução francesa da obra e, finalmente, a “Sinopse das seis meditações que seguem” (pp. 222-31) em latim e em português, a qual, na edição AT, era anteposta ao texto das meditações. Em vista das duas tarefas que Descartes pretende atribuir à “Sinopse”, quer na ordem das razões, quer na ordem das matérias, pode o leitor lê-la em dois momentos: distributivamente, no resumo relativo a cada meditação, que precede a todas elas (cf. carta a Mersenne

---

<sup>7</sup> Descartes, *Méditations métaphysiques*, texte latin et traduction présentés par Geneviève Rodis-Lewis. Paris: Vrin, 1944; idem, *Méditations métaphysiques*, texte latin et traduction présentés par Florence Khodoss. Paris: PUF, 1956; idem, *Méditations métaphysiques — Objectiones et réponses suivies de quatre lettres*, par Jean-Marie Beyssade et Michelle Beyssade. Paris: Flammarion, 1979; idem, *Méditations métaphysiques, Meditationes de prima philosophia* (texte latin et traduction du duc De Luynes), *Méditations de philosophie première* (Présentation et traduction de Michelle Beyssade), 1990, Le Livre de Poche.

de 18/3/1641), e pela leitura contínua e integral da “Sinopse” no seu conjunto, tal como é dada no Apêndice.

O texto de referência continua sendo, portanto, o de AT, VII, por cuja paginação se orienta a do texto em português, ajustado ao recorte do texto latino. A paragrafação é basicamente aquela introduzida por AT, mas os parágrafos da presente edição não raro são novamente subdivididos, no que não se deve ver, contudo, algum propósito de os reordenar, mas apenas de facilitar a leitura do texto — razão por que os parágrafos são também numerados, facilitando assim a consulta e as remissões.

Finalmente, os acréscimos que Descartes fez ao texto por ocasião da leitura da tradução francesa de De Luynes são traduzidos e, em negrito, interpolados no texto em português, além de transcritos em francês ao pé do respectivo parágrafo.

*Fausto Castilho*  
UNICAMP, 2004

MEDITATIONUM

DE PRIMA

PHILOSOPHIA

IN QUIBUS DEI EXISTENTIA & ANIMÆ A CORPORE  
DISTINCTIO DEMONSTRANTUR



MEDITAÇÕES SOBRE

FILOSOFIA PRIMEIRA

NAS QUAIS SE DEMONSTRAM A EXISTÊNCIA DE DEUS E A  
DISTINÇÃO DA ALMA E DO CORPO

## SYNOPSIS

### MEDITATIO PRIMA<sup>a</sup>

*In primâ, causæ exponuntur propter quas de rebus omnibus, præsertim materialibus, possumus dubitare; quandiu scilicet non habemus alia scientiarum fundamenta, quàm ea quæ antehac habuimus. Etsi autem istius tantæ dubitationis utilitas primâ fronte non appareat, est tamen in eo maxima quòd ab omnibus præjudiciis nos liberet, viamque facillimam sternat ad mentem a sensibus abducendam; ac denique efficiat, ut de iis, quæ postea vera esse comperiemus, non amplius dubitare possimus.* 5

a. Voir t. III, p. 268, l. 9; p. 271, l. 7; p. 297, l. 6. Cf. *ib.*, p. 364-365.

## SINOPSE

---

### PRIMEIRA MEDITAÇÃO

*Expõem-se na Primeira Meditação as causas por que podemos duvidar de todas as coisas, principalmente das materiais, ao menos enquanto os fundamentos das ciências não forem diversos dos que temos até agora. E, mesmo que a utilidade de uma dúvida tamanha não apareça de imediato, é ela no entanto muito grande por deixar-nos livres de todos os preconceitos, por aplainar um caminho em que a mente facilmente se desprenda dos sentidos e por fazer, enfim, que já não possamos duvidar das coisas que, em seguida, se descubram verdadeiras.*

PRIMA <sup>a</sup>

*De iis quæ in dubium revocari<sup>b</sup> possunt.*

<sup>11/</sup> Animadverti jam ante aliquot annos quàm multa, ineunte ætate, falsa pro veris admiserim, & quàm dubia | sint quæcunque istis postea superextruxi, ac 8  
5 proinde funditus omnia semel in vitâ esse evertenda, atque a primis fundamentis denuo inchoandum, si quid aliquando firmum & mansurum cupiam in scientiis stabilire; sed ingens opus esse videbatur, eamque ætatem expectabam, quæ foret tam matura, ut capeffendis disciplinis aptior nulla sequeretur. Quare  
10 tamdiu cunctatus sum ut deinceps essem in culpâ, si quod temporis superest ad agendum, deliberando confumerem. <sup>12/</sup>Opportune igitur hodie mentem curis

a. Au lieu de ce long titre, en tête de page, la première édition donnait tout simplement, aussitôt après la *Synopsis*, et sur la même page 7 :  
MEDITATIO PRIMA.

b. Voir t. III, p. 267, l. 25.